

ARTIGO ORIGINAL

DOI: <https://dx.doi.org/10.12662/1809-5771RI.128.5218.p39-42.2025>

MOTIVOS IMPULSIONADORES E ESTRATÉGIAS PARA A CONTINUIDADE DO PROCESSO DE DOAÇÃO DE CÉLULAS-TRONCO HEMATOPOIÉTICAS: DOADORES CEARENSES

RESUMO

A doação de medula óssea envolve um processo que vai desde o cadastro até a confirmação do doador para dar prosseguimento ao transplante. Assim, os bancos de cadastros de doadores precisam de doadores seguros para que o processo transcorra com sucesso. Este estudo procurou identificar os motivos impulsionadores para a realização do cadastro e da doação de medula óssea. Pesquisa de campo, desenvolvida com potenciais doadores de medula óssea do estado do Ceará, Brasil. Os dados foram coletados por meio virtual, por intermédio de um questionário com perguntas fechadas. A análise dos dados se deu por cálculo de frequência absoluta e relativa, média, mínimo, máximo e teste Qui-quadrado, utilizando-se o programa estatístico Stata versão 16.0. Os maiores impulsionadores para a realização do cadastro e doação de medula óssea são motivos, como desejo de salvar vidas, valores pessoais e para fazer a diferença. Ao realizar o cadastro para doação de medula óssea, os potenciais doadores foram impulsionados por motivos que tiveram associação significativa com o comprometimento positivo para a doação.

Palavras-chave: doações; medula óssea; hematologia.

1 INTRODUÇÃO

O tratamento por meio do Transplante de Células-Tronco Hematopoiéticas (TCTH) é utilizado para várias doenças. O câncer, sendo uma doença que gera mudanças rápidas na vida do paciente e carrega uma série de sentimentos, como frustração, medo, dor, entre outros (Ochoa-Arnedo *et al.*, 2021), tem nos tratamentos, como transplante, esperança e possibilidade de cura (Machado *et al.*, 2021).

O transplante a partir da coleta de células da medula óssea e do sangue periférico ainda é o mais utilizado, o que leva a uma busca crescente de doadores aparentados (da própria família) e não aparen-

Ana Maria Machado Borges
Enfermeira, doutora em Ciências da Saúde
pelo Centro Universitário Faculdade de
Medicina do ABC. Professora do Centro
Universitário Dr. Leão Sampaio (Unileão).
Coordenadora da Hemovigilância do
Hemocentro Regional do Crato.
E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0002-6348-0772>

Fernando Luiz Affonso Fonseca
Professor do Centro Universitário Faculdade
de Medicina do ABC. Professor adjunto IV da
Universidade Federal de São Paulo (Unifesp).
E-mail: profferfonseca@gmail.com
Orcid: <https://Orcid.org/0000-0003-1223-1589>

Autor correspondente:
Ana Maria Machado Borges
E-mail: anaborges@leaosampaio.edu.br

Submetido em: 06/04/2024
Aprovado em: 06/04/2024

Como citar este artigo:
BORGES, Ana Maria Machado; FONSECA,
Fernando Luiz Affonso. Motivos impulsiona-
dores e estratégias para a continuidade do
processo de doação de células-tronco
hematopoiéticas: doadores cearenses.
Revista Interagir, Fortaleza, v. 20, n. 128
Suplementar, p 39-42. 2025.

tados, o que depende de ações de captação em serviços de doação de sangue, escolas e eventos religiosos (La Casta *et al.*, 2019). Assim, há sempre a necessidade de ampliar o número de doadores cadastrados para suprir a fila de receptores.

Além do aumento no número de potenciais doadores, há a necessidade do doador seguro, ou seja, que esse doador esteja disponível quando for chamado para doação de Células-Tronco Hematopoiéticas (CTH).

A presente pesquisa teve como objetivo identificar os motivos impulsionadores para a realização do cadastro e da doação de medula óssea.

2 METODOLOGIA

A pesquisa de campo foi realizada com potenciais doadores de medula óssea do Ceará, Brasil, em 2021.

A população pesquisada era composta por 200.000 potenciais doadores cadastrados no Ceará. Considerou-se 95% de intervalo de confiança e 5% de margem de erro, obtendo-se amostra de 384 participantes.

Os dados foram coletados por meio virtual, utilizando-se a plataforma Survey Monkey, as redes sociais, os aplicativos de mensagens instantâneas e o e-mail.

Obtiveram-se 499 respostas. Foram excluídas 314 pelos seguintes motivos: os respondentes não eram cadastrados como doadores de medula óssea, os

questionários incompletos e os respondentes de outros estados da federação, obtendo-se uma amostra final de 185 respostas.

Ao clicar no *link*, os participantes da pesquisa tinham acesso ao Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), respeitando os aspectos éticos e legais da Resolução nº 466/2012 (Brasil, 2012). O estudo foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio (Unileão) com parecer de aprovação nº 4.751.321.

O instrumento de coleta de dados foi um questionário com perguntas fechadas, sendo feitas perguntas sobre motivos impulsionadores para o cadastro e para a doação de medula óssea (La Casta *et al.*, 2019) e sobre o grau de comprometimento dos potenciais doadores (Sivasankaran *et al.*, 2018).

Para descrever as características das variáveis qualitativas, foram utilizadas frequências absoluta e relativa.

A associação entre as variáveis dos motivos impulsionadores e o grau de comprometimento foi realizada pela aplicação do teste Qui-quadrado. Para todas as análises, utilizou-se nível de confiança de 95%. O programa utilizado foi o Stata versão 16.0.

3 DESENVOLVIMENTO

Quanto aos motivos, a maioria citou “desejo de salvar vidas” (n=170 / 91,4%), “valores pessoais” (n=98 / 52,7%) e “para

fazer a diferença” (n=91 / 48,9%). Os participantes da pesquisa podiam marcar mais de uma alternativa no questionário.

Ao associar os motivos impulsionadores para a realização do cadastro com o grau de comprometimento para a doação, o motivo “alternativa à doação de sangue/órgão” (p = 0,029) mostrou-se significativamente associado ao comprometimento positivo com a doação de medula óssea (Tabela 2).

Os dados apresentados foram coincidentes com pesquisa feita no Reino Unido (La Casta *et al.*, 2019).

O desejo de salvar vidas e os valores pessoais podem indicar grau de comprometimento maior, visto que é um motivo que surge por vontade própria, internamente.

Ao realizar a associação entre motivos e grau de comprometimento, os doadores que se mostraram como doadores seguros foram aqueles que realizaram o cadastro, impulsionados principalmente por ser uma ação alternativa à doação de sangue/órgão (p = 0,029).

Cadastrar doadores seguros é algo determinante e, ao mesmo tempo, desafiador. Estudo relata que a taxa de desistência ao contactar o doador para realizar a doação pode chegar a 60% em determinados bancos de doação (Switzer *et al.*, 2018; Sivasankaran *et al.*, 2018). As causas da desistência são, geralmente, não conseguir contatar doador,

► Tabela 2 - Motivos impulsionadores para a realização do cadastro de acordo com o grau de comprometimento para a doação

| Motivos | | Comprometimen- to negativo | | Comprometimento positivo | | P |
|--|-----|-------------------------------|------|--------------------------|------|--------|
| | | n | % | N | % | |
| Valores pessoais | Sim | 43 | 43,9 | 55 | 56,1 | 0,125 |
| | Não | 48 | 55,2 | 39 | 44,8 | |
| Desejo de salvar vidas | Sim | 81 | 47,6 | 89 | 52,4 | 0,158 |
| | Não | 10 | 66,7 | 5 | 33,3 | |
| Para fazer a diferença | Sim | 43 | 47,3 | 48 | 52,7 | 0,604 |
| | Não | 48 | 51,1 | 46 | 48,9 | |
| Alternativa à doação de san- gue/órgão | Sim | 18 | 36 | 32 | 64 | 0,029* |
| | Não | 73 | 54,1 | 62 | 45,9 | |
| Senso de dever | Sim | 32 | 43,8 | 41 | 56,2 | 0,24 |
| | Não | 59 | 52,7 | 53 | 47,3 | |
| Gostaria de que alguém tam- bém doasse para mim ou mi- nha família | Sim | 28 | 43,8 | 36 | 56,3 | 0,282 |
| | Não | 63 | 52,1 | 58 | 47,9 | |

Fonte: elaborado pelo autor.

► Tabela 1 - Motivos impulsionadores para o cadastro e para a doação de medula óssea

| Motivos | n | % |
|--|-----|------|
| Desejo de salvar vidas | 170 | 91,4 |
| Valores pessoais | 98 | 52,7 |
| Para fazer a diferença | 91 | 48,9 |
| Senso de dever | 73 | 39,2 |
| Gostaria de que alguém também doasse para mim ou minha família | 64 | 34,4 |
| Alternativa à doação de sangue/órgãos | 50 | 26,9 |

Fonte: elaborado pelo autor.

causas relacionadas ao paciente, entre outras (La Casta *et al.*, 2019). Garantir que esses doadores continuem com o processo de doação é um desafio, pois, apesar de ser um direito do doador desistir da doação a qualquer momento, ele é a única possibilidade de transplante para o paciente (Gomes *et al.*, 2017).

É útil considerar estratégias para reter o doador e torná-lo seguro. Uma das estratégias é investigar os motivos que impulsionam a doação no momento do cadastro e, ao detectar motivos externos, intervir nesse momento, esclarecendo pontos importantes do processo de doação (La Casta *et al.*, 2019). Os potenciais doadores devem ser informados com clareza de que, ao se cadastrar, não necessariamente vão doar para um paciente específico, mas sim para qualquer paciente que esteja na fila de transplante aguardando doador compatível. Esse esclarecimento é fundamen-

tal para fortalecer o doador na sua tomada de decisão.

tal para fortalecer o doador na sua tomada de decisão.

Abordar aspectos práticos, como explicar como é realizado o procedimento, o tempo gasto e sobre a dor e as possíveis complicações, é colocado como algo que esclarece logo no início do processo sobre o cenário com o qual o doador pode deparar-se; já questões como o altruísmo e o gesto louvável que é a doação podem ficar como aspectos a serem abordados secundariamente, pois essa abordagem, por si só, não garante o doador seguro (Dasgupta, 2018). Se o doador tem esse conhecimento e decide por realizar o cadastro, ele pode ser considerado um doador seguro.

Pesquisa realizada em Queensland, na Austrália, com estudantes não doadores de sangue, mostrou associação signifi-

cativa entre informações sobre doador e efeitos colaterais com a intenção de se cadastrar como doador de medula óssea (Hyde; McLaren; White, 2014).

4 CONCLUSÕES

Este estudo mostra novos achados, não relatados em outras pesquisas, sobre doadores de medula óssea. Em um aspecto prático, os serviços cadastradores podem utilizar as estratégias levantadas nesta pesquisa para fortalecer as ações de captação e aumentar o número de doadores seguros.

REFERÊNCIAS

- BRASIL. **Resolução nº 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova as diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Brasília, DF, n. 12, p. 59, 2012.
- DASGUPTA, K. Generosity and compliance: recruitment-work and the pathways to participation in bone marrow donation. **Social Science & Medicine**, n. 206, p. 86-92, 2018.
- GOMES, I. M. *et al.* Hematopoietic stem cell transplantation: reflections anchored in Brazilian health legislation. **Revista Baiana de Enfermagem**, v. 2, n. 31, 2017.
- HYDE, M. K.; MCLAREN, P. J.; WHITE, K. M. Identifying belief targets to increase bone marrow registry participation among students who have never donated blood. **Psychology, Health & Medicine**, n. 19, p. 115-125, 2014.
- LA CASTA, A. H. *et al.* Motives for joining an unrelated HSC donor registry: description, categorization, and association with donor availability. **Bone Marrow Transplant**, n. 54, p. 425-431, 2019.
- MACHADO, C. A. M. *et al.* Cognitive impairment and quality of life of patients subjected to hematopoietic stem cell transplantation. **Aquichan**, n. 21, 2021.
- OCHOA-ARNEDO, C. *et al.* E-health ecosystem with integrated and stepped psychosocial services for breast cancer survivors: study protocol of a multicentre randomized controlled trial. **BMJ Open**, n. 11, 2021.
- SIVASANKARAN, A. *et al.* Machine learning approach to predicting stem cell donor availability. **Biol Blood Marrow Transplant**, n. 24, p. 2425-2432, 2018.
- SWITZER, G. E. *et al.* Providing level-of-match information to perfectly matched unrelated stem cell donors: evaluating acceptability and potential changes in donor availability. **Biology off Blood and Marrow Transplantation**, n. 24, p. 2110-2118, 2018.